

**IMPACTOS, CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE
ENFRENTAMENTO ÀS REVISTAS
PREDATÓRIAS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**IMPACTS, CAUSES, AND STRATEGIES TO
COMBAT PREDATORY JOURNALS: AN
INTEGRATIVE REVIEW**

**IMPACTOS, CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE
ENFRENTAMENTO ÀS REVISTAS
PREDATÓRIAS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

*Vanderléa Nóbrega Azevedo Cortes¹
Shirley dos Santos Ferreira²
Valéria Aparecida Bari³
Jackson Ferreira de Oliveira Celestino⁴*

¹ Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: vanderleanobregaacortes@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5544481320922328>; Orcid iD : <https://orcid.org/0000-0002-4626-6467>.

² Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: shirleybiblio@yahoo.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4656296484656197>; Orcid iD : <https://orcid.org/0000-0001-5359-5667>.

³ Docente da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: valbari@gmail.com; Lattes : <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>; Orcid iD : <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>.

⁴ Mestrando em Ciência da Informação pela UFS. E-mail: admjacksonferreira@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2074752377550389>; Orcid iD : <https://orcid.org/0009-004-0862-8852>.

RESUMO

O estudo tem como objetivo mapear e analisar a produção científica sobre revistas predatórias, identificando seus impactos, causas e estratégias de enfrentamento. Trata-se de uma revisão integrativa sistemática, com recorte de 2020 a 2025, a partir de seis artigos localizados nas bases Brapci, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados foram organizados em quatro eixos: definições e critérios de identificação; causas e motivações, como o produtivismo acadêmico; impactos para a ciência e a sociedade; e estratégias de combate. Conclui-se que o editorialismo predatório reflete uma disfunção sistêmica sustentada pela lógica do “publicar ou perecer”. Assim, além de ferramentas de detecção, é necessária uma reformulação dos critérios de avaliação científica, priorizando a qualidade das pesquisas, para garantir a integridade e a credibilidade do conhecimento produzido.

PALAVRAS-CHAVES: Revistas Predatórias; Periódicos Predatórios; Comunicação Científica.

ABSTRACT

The study aims to map and analyze scientific production on predatory journals, identifying their impacts, causes, and strategies for combating them. It is a systematic integrative review, covering the period from 2020 to 2025, based on six articles found in the Brapci, SciELO, and CAPES Journal Portal databases. The results were organized into four areas: definitions and identification criteria; causes and motivations, such as academic productivity; impacts on science and society; and strategies to combat them. It was concluded that predatory publishing reflects a systemic dysfunction sustained by the logic of “publish or perish.” Thus, in addition to detection tools, a reformulation of scientific evaluation criteria is necessary, prioritizing the quality of research to ensure the integrity and credibility of the knowledge produced.

KEYWORDS: Predatory journals; Predatory periodicals; Scientific Communication.

RESUME

El estudio busca mapear y analizar la producción científica en revistas depredadoras, identificando sus impactos, causas y estrategias de afrontamiento. Se trata de una revisión sistemática integradora, que abarca el período 2020-2025, basada en seis artículos ubicados en las bases de datos de los portales de revistas Brapci, SciELO y CAPES. Los resultados se organizaron en cuatro áreas: definiciones y criterios de identificación; causas y motivaciones, como el productivismo académico; impactos en la ciencia y la sociedad; y estrategias de combate. La conclusión es que el editorialismo depredador refleja una disfunción sistémica sustentada por la lógica de “publicar o morir”. Por lo tanto, además de las herramientas de detección, es necesaria una reformulación de los criterios de evaluación científica, priorizando la calidad de la investigación para garantizar la integridad y credibilidad del conocimiento producido.

PALABRAS CLAVE: Revistas depredadoras; Revistas depredadoras; Comunicación científica.

INTRODUÇÃO

A ciência constitui um dos principais motores do progresso humano. Por meio dela, gera-se conhecimento capaz de enfrentar problemas complexos, impulsionar a inovação tecnológica e promover o bem-estar social. Merton (2013) argumenta que, além de sua função social, a ciência opera sob o princípio de um “*ethos de comunalismo*”, segundo o qual o conhecimento científico deve ser tratado como um bem coletivo, acessível à comunidade. Para Volpato (2008), é essa credibilidade epistemológica que leva a sociedade não especializada a confiar na ciência e a incorporar suas conclusões ao domínio público.

O mecanismo para a construção dessa confiança é a comunicação científica. Através de veículos legitimados, como os periódicos submetidos à rigorosa revisão por pares, a ciência não apenas dissemina seus achados, mas também se autorregula, corrige e evolui (Bueno, 2016). O ideal que norteia esse processo é o do acesso universal ao conhecimento, garantindo que as fronteiras da ciência sejam expandidas de forma transparente e colaborativa, o que fortalece sua credibilidade junto à sociedade.

No entanto, o próprio sistema acadêmico impõe desafios significativos à comunicação científica. Inseridos em uma cultura de “publicar ou perecer” (Waters, 2006), os pesquisadores enfrentam crescente pressão por produtividade quantitativa. Bufrem e Sobral (2016) identificam esse fenômeno como responsável por um descompasso entre qualidade e quantidade. Esse produtivismo, frequentemente dissociado de impactos sociais concretos, tensiona o sistema e pode comprometer o rigor científico em favor da celeridade, agravada pela escassez de recursos e financiamento.

A comunicação científica, historicamente sustentada por periódicos validados por meio da rigorosa revisão por pares (*peer review*), encontrou no movimento de Acesso Aberto ou *Open Access* (OA) a promessa de uma democratização sem precedentes do conhecimento, ao eliminar barreiras financeiras para os leitores. Paradoxalmente, a adoção de modelos de financiamento baseados em Taxas de Processamento de Artigos, *Article Processing Charges* (APC), arcadas por autores ou suas instituições, abriu espaço para a proliferação de um fenômeno distorcido e oportunista: as revistas científicas predatórias. Essas publicações exploram as vulnerabilidades do sistema acadêmico, comprometendo a integridade da produção e da disseminação científica.

As revistas predatórias mimetizam a aparência de periódicos acadêmicos legítimos, mas subvertem seu propósito fundamental. Elas solicitam ativamente o envio de manuscritos, prometem uma revisão por pares rápida e rigorosa que, na prática, é inexistente ou superficial, e publicam qualquer artigo mediante o pagamento da APC. Este modelo de negócio fraudulento representa uma ameaça sistêmica à integridade da pesquisa gerando consequentemente publicações de baixa qualidade ou pseudocientíficas e minando a confiança pública na ciência.

A literatura sobre o tema tem crescido exponencialmente, abordando desde a caracterização desses periódicos até estudos de caso sobre seus impactos. No entanto, o conhecimento produzido encontra-se disperso em diversas áreas do saber, carecendo de uma síntese que integre as múltiplas facetas do problema – da definição conceitual às estratégias de enfrentamento. A presente revisão integrativa visa preencher essa lacuna, oferecendo um panorama consolidado e crítico da pesquisa sobre o editorialismo predatório, de modo a subsidiar tanto a formação de novos pesquisadores quanto a formulação de políticas científicas e institucionais mais robustas.

O objetivo desta revisão integrativa é sintetizar e analisar a produção científica nacional sobre o fenômeno das revistas predatórias, a fim de mapear suas principais características, os fatores que impulsionam sua proliferação, os impactos gerados na comunidade acadêmica e as estratégias propostas para o seu combate.

A relevância desta revisão é tanto teórica quanto prática. Teoricamente, ela consolida um conhecimento ainda fragmentado, oferecendo uma síntese estruturada sobre o fenômeno predatório. Na prática, aborda como essas publicações ameaçam a integridade científica ao enganar pesquisadores, desperdiçar recursos e, principalmente, ao incluir estudos sem rigor na literatura, o que compromete a credibilidade da ciência e a confiança da sociedade.

SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

A proliferação de periódicos predatórios e de qualidade duvidosa em sistemas de acesso aberto constitui um desafio crítico para a comunicação científica contemporânea. Dados alarmantes, apresentados por Juan Pablo Alperin, diretor do *Public Knowledge Project* (PKP) e proeminente conferencista da ABEC Meeting Live

2021, revelam a dimensão do problema: Dos aproximadamente 25.000 periódicos em acesso aberto disponíveis globalmente, 2.347 estão no Brasil. Cerca de 40% desses veículos operam sob a plataforma PKP. O mais preocupante, contudo, é a impossibilidade de determinar com exatidão quantos desses periódicos adotam práticas predatórias ou possuem padrões editoriais questionáveis.

Alperin (2021), em sua posição estratégica de diretor da PKP, argumenta que a solução para essa problemática deve emergir da própria comunidade científica, a qual precisa assumir uma postura ativa na defesa de seus interesses coletivos. A questão, portanto, supera a mera quantificação de periódicos; ela exige uma reflexão mais crítica sobre os mecanismos de controle de qualidade e os valores que devem orientar a publicação científica em um cenário de acesso aberto.

O bibliotecário Jeffrey Beall, após sua experiência com a controversa lista de periódicos predatórios publicada em 2017, defendeu a ineficácia de um "combate" direto a essas publicações. Ele argumentou que a solução reside em uma mudança de comportamento fundamental: "Eu não acho que devemos "combater" as editoras predatórias. Precisamos parar de enviar artigos para elas" (Beall, 2024, p. 5), ou seja, a abordagem não deve ser de confronto ou tentativa de fechamento dessas editoras. Em vez disso, proposta central é interromper o fluxo de submissões, pois sem artigos, as editoras predatórias perdem sua receita (APCs) e, conseqüentemente, sua viabilidade. O autor defende que a solução definitiva para o predatismo passa, portanto, por uma reforma nas políticas de avaliação docente das instituições acadêmicas.

Compreende-se que a comercialização da ciência ocorre de forma explícita, manifestada por estratégias de atração de autores. Essas estratégias incluem convites atrativos enviados por e-mail, frequentemente contendo elogios superficiais a trabalhos previamente publicados em anais de congressos, dissertações ou teses. A personalização desses e-mails, que incluem o nome do pesquisador e o título de seu trabalho, visa criar a impressão de um convite genuíno, visando à publicação fácil e rápida. Germana Barata (2021) alerta para a existência de um fenômeno preocupante: a "Black Friday das revistas predatórias", que movimenta esse mercado de publicações questionáveis. Para Barata (2021), a lógica é clara: pagou, publicou. Os valores cobrados são frequentemente elevados, com taxas em torno de US\$ 45, o que, convertido para o real, pode variar entre R\$ 160 e R\$ 800.

O alto custo e a pressão por produtividade criam um paradoxo que leva autores a comprometer a integridade científica ou a buscar atalhos para obter crédito

imerecido. Essa dinâmica expõe a fragilidade do sistema de avaliação e a necessidade urgente de mecanismos que priorizem a qualidade e a ética na produção científica.

Barreto Segundo (2019) aborda as práticas predatórias e anticientíficas na publicação acadêmica, destacando desafios estruturais e éticos o que para ele é a principal forma de combater e superar essas práticas. Para o autor, na própria definição de periódicos predatórios estão contidos os desafios para a ciência: Priorizam lucro sobre qualidade, cobrando taxas sem revisão por pares rigorosa e enganam autores com títulos similares a revistas renomadas e retêm direitos autorais de forma questionável.

Autores como Silva e Silveira (2019) e Volpato (2013) expandem o debate para além dos periódicos, incluindo autores, editores e vieses sistêmicos defendendo principalmente uma abordagem não punitiva para pesquisadores que podem ser classificados como vítimas desse sistema

O alto custo, combinado com a pressão por produtividade acadêmica, leva autores a uma situação paradoxal: ou se submetem a essas práticas que comprometem a integridade científica, ou tentam "driblar" o ciclo legítimo de comunicação científica em troca de vantagens e um crédito acadêmico que não seria merecido pela via tradicional. Tal dinâmica evidencia a fragilidade do sistema de avaliação e a necessidade urgente de mecanismos que priorizem a qualidade e a ética na produção do conhecimento.

PROTOCOLO DA REVISÃO INTEGRATIVA

A escolha pela revisão integrativa como método para esta pesquisa se justifica pela sua capacidade de reunir, analisar e sintetizar criticamente os estudos publicados sobre determinado tema de forma abrangente e sistemática. Trata-se de um tipo de revisão que permite incorporar diferentes abordagens metodológicas (quantitativas e qualitativas), o que favorece uma visão mais ampla e aprofundada do objeto de estudo.

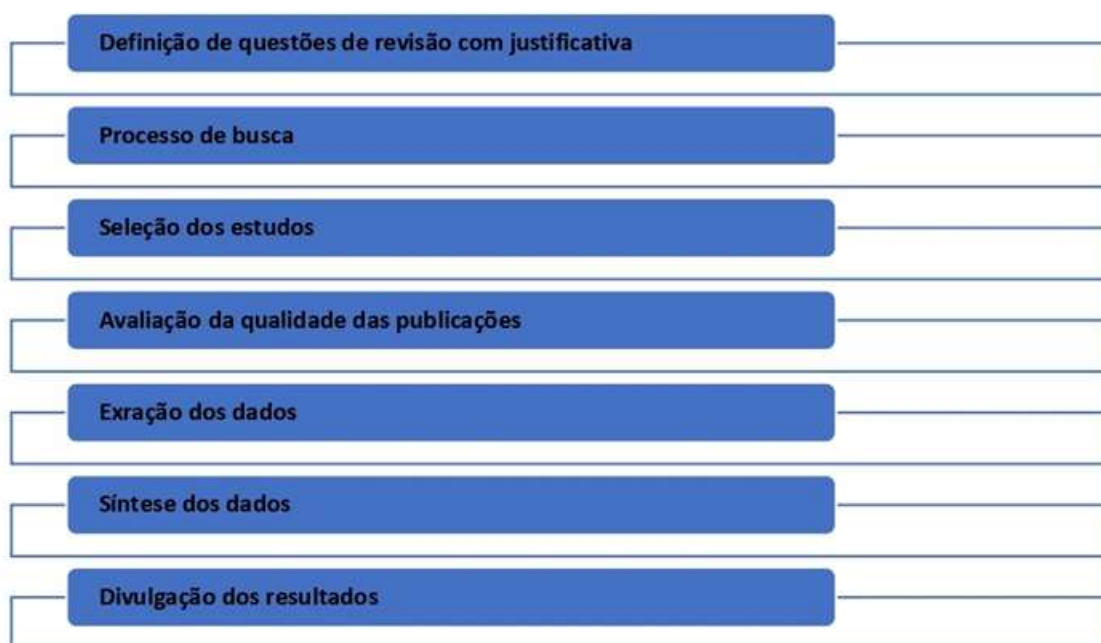
De acordo com Christmals e Gross (2017), a revisão integrativa permite a integração de estudos teóricos e empíricos, com diferentes delineamentos metodológicos, a fim de proporcionar uma compreensão mais completa de um fenômeno complexo. Os autores destacam que esse tipo de revisão não apenas sintetiza os conhecimentos disponíveis, mas também contribui para desenvolver teorias, identificar lacunas na literatura, e apoiar a formulação de políticas e práticas baseadas em evidências.

Neste caso, o objetivo da revisão integrativa é sintetizar e analisar a produção científica nacional sobre o fenômeno das revistas predatórias, mapeando suas principais

características, os fatores que impulsionam sua proliferação, os impactos gerados na comunidade acadêmica e as estratégias propostas para o seu enfrentamento (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Essa abordagem é especialmente adequada para temáticas emergentes e complexas, como as revistas predatórias, que envolvem dimensões éticas, científicas, tecnológicas e institucionais.

Considerando a importancia do trabalho de Christmaks e Gross (2017) nas pesquisas voltadas para as revisões integrativas, optou-se por seguir rigorosamente o protocolo proposto por esses autores. As etapas desse protocolo estão apresentadas no Figura 1.

Figura 1 – Etapas da revisão integrativa



Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Christmaks e Gross (2017).

Ao consolidar o conhecimento disperso sobre o tema, esta revisão integrativa cumpre uma função estratégica. Ela não apenas mapeia as tendências da pesquisa nacional e aponta as lacunas que precisam ser preenchidas, mas também oferece subsídios concretos para a formulação de políticas institucionais e de fomento mais eficazes no combate ao fenômeno. Dessa forma, o método não se encerra em si mesmo, estabelecendo uma base sólida e direcionada para o avanço de futuras investigações empíricas ou comparativas no campo.

Dessa forma, a revisão integrativa analisa o estado da arte da comunicação científica frente aos desafios atuais de produtividade e publicação. As etapas metodológicas são descritas a seguir.

FORMULAÇÃO DAS QUESTÕES DA REVISÃO COM JUSTIFICATIVA

As questões norteadoras são fundamentais, pois orientam todo o processo metodológico — da busca à análise —, garantindo foco e rigor. Ao delinear o escopo da pesquisa, elas asseguram a relevância dos resultados, que foram organizados em quatro categorias centrais de análise (Quadro 1).

Quadro 1 – Questões norteadoras da revisão integrativa

Categoria	Questão norteadora
Caracterização e identificação	Quais são as principais características, tipologias e critérios de identificação de revistas e editoras predatórias discutidos na literatura científica?
Causas e motivações	Quais são os fatores que contribuem para a proliferação do mercado editorial predatório e a adesão de pesquisadores a essas práticas?
Impactos e consequências	Quais são os principais impactos e consequências da publicação predatória para os pesquisadores (carreira e reputação), as instituições de ensino e pesquisa, as agências de fomento e a integridade da ciência como um todo?
Estratégias e soluções	Quais estratégias têm sido propostas e discutidas na literatura para identificar, evitar e combater as práticas de publicação predatória?

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Christmaks e Gross (2017).

PROCESSO DE BUSCA

Para a seleção dos artigos que compõem o corpus desta revisão integrativa, foi realizado um levantamento bibliográfico sistemático. O processo foi conduzido de forma a garantir a transparência e a reprodutibilidade da pesquisa, seguindo etapas bem definidas, detalhadas a seguir.

Quadro 2 – Base de dados selecionadas

Base de dados	justificativa
Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)	Escolhida por seu foco especializado na área de Ciência da Informação, campo no qual o debate sobre comunicação científica, editoração e ética em publicação é particularmente intenso.
<i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO)	Selecionada por ser o principal indexador e portal de acesso à produção científica de qualidade da América Latina e do Caribe, garantindo a inclusão de pesquisas relevantes no contexto regional.
Portal de Periódicos da CAPES	Utilizado por ser o mais abrangente acervo de publicações científicas disponível para a comunidade acadêmica brasileira, permitindo uma busca federada que abrange dezenas de bases de dados nacionais e internacionais assinadas pela instituição.

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Christmaks e Gross (2017).

A estratégia de busca adotada nesta revisão integrativa foi desenhada a partir de um conjunto de decisões metodológicas deliberadas e transparentes. Essa abordagem criteriosa é fundamental, pois o objetivo é assegurar não apenas o rigor e a reprodutibilidade do processo, mas, acima de tudo, a construção de um corpus de análise que seja relevante, atual e estritamente alinhado ao escopo da pesquisa. A precisão em cada etapa evita vieses de seleção e garante que as conclusões aqui apresentadas se baseiem em uma amostra verdadeiramente representativa da literatura. Com o intuito de demonstrar a solidez deste percurso, a seguir, justifica-se cada elemento da estrutura de busca.

Quadro 3 – Principais elementos da estrutura de busca

Elementos	Descrição
Idioma	Português (Brasil)
Termos de busca	"revistas predatórias", "publicação predatória", "comunicação científica"
Comando lógico	"revistas predatórias" OR "publicação predatória" AND "comunicação científica".
Delimitação dos campos de busca	Título, resumo e palavras-chave
Recorte temporal	Últimos cinco anos (2020 a 2025)
Período de coleta	Maior/2025

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O estudo foi delimitado ao idioma português para analisar a produção científica brasileira e as especificidades do fenômeno das publicações predatórias no país, utilizando bases de dados centrais como Brapci, SciELO e Portal da CAPES.

Os descritores "revistas predatórias" e "publicação predatória", por serem os mais consolidados, foram combinados com o operador OR para ampliar a busca. O termo "comunicação científica" foi adicionado com o operador AND como um filtro conceitual,

garantindo que os artigos selecionados analisem o predatismo dentro do ecossistema científico e sob uma ótica estrutural, o que é fundamental para a revisão.

A equação de busca **"revistas predatórias" OR "publicação predatória" AND "comunicação científica"** foi cuidadosamente construída para otimizar o equilíbrio entre sensibilidade (capacidade de encontrar todos os estudos relevantes) e especificidade (capacidade de excluir estudos irrelevantes).

A busca foi delimitada a título, resumo e palavras-chave para garantir que os artigos selecionados tratassem do predatismo como tema central. Essa abordagem filtra menções tangenciais ao assunto, resultando em um conjunto de dados mais relevante para a revisão.

O recorte temporal dos últimos cinco anos foi definido para garantir a atualidade da revisão, dado que o debate sobre publicações predatórias evolui rapidamente, incluindo temas como Ciência Aberta e novas ferramentas de combate. Essa abordagem permite sintetizar o "estado da arte" do tema. A coleta de dados, realizada até maio de 2025, delimita o escopo temporal da pesquisa.

SELEÇÃO DE ESTUDOS

Após a busca, iniciou-se a seleção dos estudos para refinar os resultados e definir o corpus de análise. Para garantir o rigor metodológico, o processo foi conduzido de forma sistemática e em fases distintas.

Quadro 4 – Delineamento dos elementos do portfólio final

Elemento	Descrição
Tipo de artigo	Artigos de revisão e de pesquisa
Critérios de inclusão	Estar disponível para leitura completa.
	Ser um estudo não duplicado.
Critérios de exclusão	Idioma diferente da língua portuguesa (Brasil)
	Ausência dos termos de busca no título, resumo ou palavras-chave
	O estudo foge do escopo da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A construção do portfólio final seguiu um processo meticuloso para garantir a relevância dos artigos. A busca inicial, baseada em palavras-chave e operadores booleanos definidos, foi seguida por uma análise de títulos e resumos, que permitiu a exclusão de publicações não alinhadas ao objetivo do estudo.

A etapa final consistiu na leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados e na aplicação de critérios rigorosos de inclusão e exclusão, o que resultou na amostra final de

6 estudos. Este processo assegurou a alta pertinência e qualidade do corpus para a análise aprofundada. Os trabalhos selecionados são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 5 – Portfólio final dos artigos selecionados

Número total de artigos recuperados	24	Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)	6
		Scientific Electronic Library (SciELO)	6
		Portal de Periódicos Capes	12
Número total de artigos excluídos da amostra	18	Artigos fora do escopo da pesquisa	6
		Artigos repetidos	‘10
		Artigos sem texto na íntegra	2
Amostra final do artigo	6		

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O portfólio ilustra o processo metodológico para a seleção do portfólio de artigos. A análise quantitativa a seguir decompõe cada fase, evidenciando a seletividade e o rigor aplicados na construção da amostra final. Na primeira fase, a busca e recuperação de artigos resultou em 24 artigos em três bases de dados, sendo Portal de Periódicos da CAPES: 12 artigos (50% do total recuperado), SciELO Brasil: 6 artigos (25% do total recuperado) e a Brapci: 6 artigos (25% do total recuperado). Na fase seguinte, houve uma taxa de exclusão de 20 artigos, o que representa uma taxa de exclusão de 83,3%. Este alto índice demonstra o rigor e a especificidade dos critérios de seleção.

Na fase de triagem, a maioria dos artigos foi removida por não atender aos critérios de elegibilidade. Dos 24 artigos inicialmente identificados, 18 foram excluídos, resultando em uma taxa de exclusão de 75%. Isso reflete um funil de seleção bastante rigoroso, justificado pelos seguintes motivos: artigos repetidos: 10 exclusões (55,6% do total de exclusões); artigos fora do escopo da pesquisa: 6 exclusões (33,3% do total de exclusões) e artigos de entrevista ou incompletos: 2 exclusões (11,1% do total de exclusões). A duplicidade de artigos entre as bases de dados foi o principal motivo de descarte, respondendo por mais da metade das exclusões. A falta de alinhamento com o tema da pesquisa foi o segundo fator mais relevante, reforçando a importância da leitura criteriosa para garantir a pertinência da amostra.

Após a aplicação de todos os filtros, a amostra final foi consolidada em 6 artigos finais, representando 25% do total de artigos inicialmente recuperados (24). A exclusão da maioria dos estudos deveu-se à aplicação de critérios de elegibilidade rigorosos, visando garantir a pertinência dos dados. A taxa de aproveitamento de 25% indica que para cada quatro artigos encontrados na busca inicial, apenas um foi considerado elegível para compor o portfólio final. Este índice reflete a alta especificidade

e o foco da revisão, reforçando a validade e a confiabilidade dos resultados aqui apresentados.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS PUBLICAÇÕES E EXTRAÇÃO DOS DADOS

Os artigos selecionados para esta revisão foram caracterizados em um quadro-síntese, considerando os seguintes dados: ano de publicação, título, autoria, metodologia e objetivos da pesquisa. A extração e organização sistemática dessas informações são fundamentais para garantir o rigor e a transparência do processo analítico. Esta etapa oferece um panorama descritivo da literatura selecionada, servindo como alicerce para a fase de discussão e integração dos resultados. A seguir, serão apresentados os principais achados dessa caracterização, para então proceder à síntese integrativa dos dados, conforme os preceitos metodológicos da Revisão Integrativa (Quadro 6).

Quadro 6 – Síntese dos artigos

Ano	Autor	Título	Metodologia	Objetivos
2023	Guimarães e Hayashi	Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica	Revisão Bibliográfica	Analisar o crescente fenômeno das revistas predatórias como uma ameaça ao universo científico
2023	Silva, Farias e Lima	Práticas predatórias em periódicos científicos	Revisão narrativa de literatura	Apresentar as práticas predatórias em periódicos científicos, bem como identificar meios para detectá-las.
2023	Acquolin <i>et al.</i>	Panorama dos periódicos predatórios em acesso aberto	Revisão bibliográfica	Explorar a produção científica relacionada à temática de Periódicos Predatórios em acesso aberto.
2023	Azevedo	Publish or perish: a cultura acadêmica em crise	Revisão bibliográfica	Os objetos de discussão foram o <i>Salami slicing</i> , Revistas Predatórias, Financiamento versus Produção, Nota CAPES e a sobrevivência dos programas, Neoliberalismo e a Saúde mental.
2023	Ferrari	Conhecendo as características de periódicos legítimos	Revisão bibliográfica	Sistematizar características fundamentais de publicações legítimas, de modo a oferecer um arcabouço teórico-metodológico essencial para conhecer revistas científicas autênticas.
2024	Campos e Maricato	Artigos científicos brasileiros em revistas com práticas editoriais predatórias: um estudo preliminar	Pesquisa documental e qualitativa	aborda essa problemática ao analisar publicações científicas brasileiras em revistas potencialmente predatórias durante o período de 2017 a 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2025).

A seção seguinte dedica-se à apresentação e síntese dos resultados obtidos a partir da análise dos 6 estudos selecionados para esta revisão integrativa

SÍNTESE DOS DADOS E PRINCIPAIS RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os artigos foram submetidos à extração e análise de dados, o que permitiu a organização dos achados em categorias temáticas. A partir da convergência dos dados, emergiram 4 categorias centrais que estruturam a compreensão do fenômeno das revistas predatórias: 1) Definições, características e critérios de identificação; 2) Motivações e perfil dos autores que publicam em periódicos predatórios; 3) Impactos do predatismo na ciência, na carreira acadêmica e na sociedade; e 4) Estratégias de combate e conscientização. A seguir, cada uma dessas categorias será detalhada, apresentando as evidências extraídas da literatura analisada.

A análise da distribuição temporal dos 6 artigos selecionados, publicados no período de 2020 a 2025, revela um padrão de produção científica marcadamente recente. Observou-se uma concentração expressiva no ano de 2023, com a publicação de cinco dos estudos incluídos, seguida por um artigo em 2024. Não foram identificadas publicações que atendessem aos critérios de inclusão desta revisão nos anos de 2020, 2021 e 2022.

A ausência de artigos no triênio inicial (2020-2022) pode ser atribuída a uma confluência de fatores. Primeiramente, o escopo específico desta pesquisa pode abordar um subtema ou uma perspectiva sobre revistas predatórias que só ganhou proeminência acadêmica recentemente. Em segundo lugar, deve-se considerar o lapso temporal inerente ao ciclo de pesquisa e publicação; estudos iniciados nesse período podem ter sido publicados apenas a partir de 2023. Adicionalmente, a pandemia de COVID-19 (2020-2022) pode ter redirecionado prioridades de pesquisa e impactado a produtividade em temas não diretamente ligados à crise sanitária.

Em contrapartida, a súbita concentração de publicações em 2023 sinaliza um ponto de inflexão. Este aumento abrupto sugere que o tema atingiu uma massa crítica de interesse e urgência na comunidade científica. Fatores como a crescente visibilidade dos danos causados pelo predatismo científico e a implementação de políticas institucionais de combate a essa prática podem ter catalisado o aumento da produção acadêmica.

A análise da abordagem metodológica empregada nos artigos selecionados revela um perfil de pesquisa fortemente concentrado em dados secundários. Dos seis trabalhos que compõem o corpus desta pesquisa, observa-se uma esmagadora maioria de estudos de revisão de literatura, que juntos somam cinco artigos ($n=5$), correspondendo a 83,3% da amostra total. Este grupo é formado por quatro revisões bibliográficas (66,7%) e uma revisão narrativa (16,7%). O único estudo restante ($n=1$; 16,7%) foi classificado como pesquisa documental.

O dado mais contundente, no entanto, é a ausência completa ($n=0$; 0%) de estudos empíricos primários, como levantamentos (*surveys*), entrevistas, estudos de caso ou análises experimentais. Este panorama estatístico (representado na Figura/Gráfico X) não é acidental, mas sim um forte indicativo do estágio de desenvolvimento deste campo de pesquisa.

A predominância estatística de revisões sugere que a pesquisa sobre o impacto das revistas predatórias ainda se encontra em uma fase de consolidação conceitual e de síntese. Os pesquisadores estão, primariamente, focados em mapear e

definir o problema, criando uma base teórica sólida. Portanto, os achados metodológicos, suportados por esta análise descritiva, apontam para a necessidade premente de uma transição metodológica no campo, movendo-se de estudos de síntese para investigações primárias.

ANÁLISE DAS QUESTÕES NORTEADORAS DA REVISÃO INTEGRATIVA

A revisão integrativa buscou responder a questões centrais sobre revistas predatórias, destacando: (1) Como caracterizar e identificar esses periódicos? (2) Quais as causas e motivações por trás de sua proliferação? (3) Quais os impactos e consequências para a produção científica? e (4) Que estratégias e soluções existem para mitigar o problema? Essas perguntas orientaram a análise crítica da literatura, permitindo organizar os achados em categorias inter-relacionadas: Caracterização e identificação (critérios para reconhecer revistas predatórias), Causas e motivações (fatores como pressão por publicação e lucratividade), Impactos e consequências (erosão da credibilidade científica e desperdício de recursos) e Estratégias e soluções (ferramentas de verificação, educação acadêmica e políticas institucionais). A discussão dessas categorias revela a complexidade do fenômeno e a urgência de ações multiníveis para preservar a integridade da comunicação científica.

PRINCIPAIS CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE REVISTAS PREDATÓRIAS

Os "sinais de alerta" usados para identificar revistas predatórias são mais do que meros indicadores: eles são a manifestação das próprias falhas estruturais da comunicação científica. Portanto, as características que definem o predatismo são as mesmas que revelam seu prejuízo à ciência, uma conexão demonstrada no Quadro 7.

Quadro 7 – Identificação das principais caracterização e identificação de revistas predatórias

Caracterização e identificação das revistas predatórias	
Presença	Ausência
Ampla cobertura temática	Qualidade e profissionalismo nos websites
Taxas de publicação	Transparência e credibilidade
ORCID não verificável	Corpo editorial reconhecido cientificamente
Assédio por e-mail	Revisão por pares
Métricas ou rankings falsos ou inexistentes	Registro de ISSN e DOI
Excesso de elogios nas abordagens aos pesquisadores	Indexação em base de dados
Publicação rápida	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2025).

A análise é apresentada em duas colunas: "Presença" (características de revistas predatórias) e "Ausência" (elementos de revistas confiáveis). O quadro demonstra padrões sistemáticos em revistas predatórias, incluindo práticas comerciais questionáveis e falta de rigor acadêmico. Esses fatores prejudicam a integridade da pesquisa, direcionando pesquisadores a publicações de baixa qualidade. Identificar essas características é essencial para proteger a ciência, enfatizando a importância de critérios claros para a seleção de periódicos.

CAUSAS E MOTIVAÇÕES QUE LEVAM O PESQUISADOR A PUBLICAR EM UMA REVISTA PREDATÓRIA

Outra questão de pesquisa validada na revisão são as principais causas e motivações que levam o pesquisador a publicar em uma revista predatória. O corpus de artigos sintetizados aponta, de forma unânime, para a pressão exercida pela cultura do “publicar ou perecer” como o principal vetor dessa dinâmica. Esta constatação transcende a simples identificação de um fator, tecendo duras críticas à lógica do produtivismo científico que atualmente domina o ecossistema acadêmico.

Essa dinâmica é agravada pelo que se pode chamar de um "discurso velado" que impera na comunidade acadêmica. Como aprofundam Azevedo (2023) e Ferrari (2023), embora a pressão por produtividade não seja sempre uma diretriz explícita, ela se manifesta de forma implícita e poderosa nos critérios de avaliação de agências de fomento, nos processos de progressão de carreira e na competição por recursos. Esse imperativo não declarado de "produzir a qualquer custo" contribui diretamente para a proliferação das revistas predatórias, pois cria um mercado para seus serviços. São

especialmente os jovens cientistas, em estágios iniciais de carreira e sob intensa pressão para construir um currículo robusto, que se tornam mais vulneráveis e acabam por sucumbir às facilidades de publicação oferecidas por esses veículos, muitas vezes por desespero ou falta de orientação adequada.

A discussão sobre o produtivismo e suas consequências se conecta diretamente com o movimento da Ciência Aberta. Silva, Farias e Soares Lima (2023) apresentam falas cruciais sobre o tema, sugerindo que a Ciência Aberta, com seu foco na transparência, colaboração e avaliação qualitativa, oferece um contraponto direto à lógica produtivista. Ao valorizar processos abertos, dados compartilhados e revisões por pares transparentes, a Ciência Aberta propõe um modelo de avaliação que pode mitigar a necessidade de inflar currículos com publicações de baixo impacto. No entanto, os autores alertam para um paradoxo: o próprio movimento pela abertura pode ser cooptado, visto que muitas revistas predatórias se disfarçam sob o manto do "acesso aberto" (*Open Access*), cobrando taxas de publicação (APC) sem oferecer a devida revisão por pares.

Corroborando esse debate, as ideias de Acquolin et al. (2023) reforçam a percepção de que a raiz do problema está no desalinhamento entre os ideais da prática científica e os sistemas de recompensa acadêmica. Os autores argumentam que, enquanto a avaliação se mantiver atrelada a indicadores puramente quantitativos, qualquer tentativa de combater o fenômeno predatório será superficial. A solução, portanto, não reside apenas em "educar" os pesquisadores para identificar periódicos fraudulentos, mas em reformar estruturalmente os critérios que definem o sucesso e o mérito científico, alinhando-os com os princípios de integridade, rigor e impacto real defendidos pela Ciência Aberta.

IMPACTOS DAS REVISTAS PREDATÓRIAS

A análise dos impactos das revistas predatórias revela que suas consequências vão muito além de incidentes isolados, atingindo o pilar central da atividade científica: a sua integridade. O corpus da revisão demonstrou que a proliferação desses veículos interfere diretamente no avanço do conhecimento e, de forma igualmente grave, no reconhecimento social da ciência. Publicações sem o devido escrutínio da revisão por pares poluem o ecossistema informacional com dados não validados, metodologias falhas e conclusões espúrias, criando um ruído que dificulta o progresso científico genuíno.

Nesse sentido, autores como Azevedo (2023) e Guimarães e Hyasgu (2023) elevam o debate ao demonstrarem uma profunda preocupação com as implicações de longo prazo. Para eles, o problema não é meramente acadêmico, mas civilizatório. A erosão da credibilidade científica ameaça a confiança da sociedade na ciência como um todo, o que pode ter consequências desastrosas para o futuro da humanidade, especialmente em um mundo que depende de soluções científicas para enfrentar desafios como pandemias, crises climáticas e desinformação. A ciência perde sua autoridade epistêmica quando o público não consegue mais distinguir uma pesquisa legítima de uma fraudulenta.

O desafio é agravado pela sofisticação e pelo mimetismo das práticas predatórias. Conforme apontam Silva, Farias e Lima (2019), muitas dessas revistas se envolvem em posturas questionáveis que são deliberadamente projetadas para confundir. Elas imitam o design, a linguagem e os processos de periódicos legítimos, tornando a tarefa de identificação um desafio complexo, até mesmo para pesquisadores experientes. Essa dificuldade em discernir o joio do trigo é precisamente o que permite que o "vírus" predatório se espalhe tão eficazmente pela comunidade acadêmica.

Diante desse cenário de ameaça à credibilidade e dificuldade de identificação, a perspectiva de Ferrari (2023) surge como um chamado à ação. O autor defende que não basta apenas alertar sobre o problema; é preciso reverter ativamente os danos, promovendo uma ampla campanha de esclarecimento sobre a importância e as características de um periódico legítimo. Essa linha de argumentação se conecta diretamente com a preocupação de Silva, Farias e Lima, pois a "legitimidade" defendida por Ferrari é o antídoto para as "posturas questionáveis" que eles descrevem. Reafirmar os pilares da publicação de qualidade, como a revisão por pares rigorosa e transparente, a indexação em bases de dados confiáveis e a clareza editorial, torna-se, portanto, uma estratégia essencial não apenas para proteger os pesquisadores, mas para salvaguardar a própria função social da ciência.

CRITÉRIO DAS ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES PARA COMBATER AS REVISTAS PREDATÓRIAS

A análise do critério das estratégias e soluções para combater as revistas predatórias revela um cenário paradoxal. Embora a questão ética na ciência seja consistentemente evocada pelos autores, a revisão aponta para um certo engessamento e

uma relutância por parte de pesquisadores e editoras legítimas em confrontar o problema de forma direta e sistêmica. Essa hesitação não decorre de negligência, mas da complexidade de um problema cujas raízes são mais profundas do que a má conduta individual.

Nesse contexto, surgem iniciativas pragmáticas que buscam oferecer ferramentas de defesa. Campos e Maricato (2024) destacam a importância de projetos como o PredaQualis, desenvolvido por Prado, Kraenkel e Coutinho (2017). Ao combinar e cruzar diferentes listas de periódicos potencialmente predatórios, essa iniciativa brasileira oferece um suporte prático e valioso para a comunidade acadêmica. No entanto, ferramentas como essa, embora essenciais, funcionam como medidas paliativas: elas ajudam a identificar os sintomas, mas não tratam a causa fundamental da doença.

A discussão se torna ainda mais delicada ao abordar a questão de medidas punitivas para pesquisadores que publicam nesses veículos. Conforme discutem Guimarães e Hayashi (2023), a questão da credibilidade científica exige uma ação firme. No entanto, punir um pesquisador, especialmente um jovem cientista que cedeu à imensa pressão acadêmica, levanta um dilema ético profundo. Como responsabilizar o indivíduo sem reconhecer que ele é, muitas vezes, uma vítima de um sistema disfuncional? Ferrari (2023), ao clamar por mais esclarecimento, aponta para a necessidade de uma abordagem mais formativa do que punitiva. Fica claro que este é um debate que carece de amadurecimento e de uma discussão mais franca e empática entre todos os envolvidos: pesquisadores, instituições e agências de fomento.

Segundo Azevedo (2023), a ciência adotou uma lógica de mercado que pressiona pesquisadores a publicar constantemente ("publicar ou perecer"). As revistas predatórias não são um desvio, mas um negócio lucrativo que explora as falhas desse sistema.

Dessa forma, a análise crítica revela que as estratégias atuais, embora bem-intencionadas, são majoritariamente reativas. O verdadeiro desafio, como sugerido pela articulação das ideias de todos os autores, é transcender a criação de listas e o debate sobre punição para questionar e reformar a estrutura produtivista que sustenta o problema. A solução definitiva não reside em remediar os danos, mas em redefinir os valores e as métricas do sucesso científico, afastando-se da mercantilização e se reaproximando dos princípios de rigor, integridade e real avanço do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa buscou mapear as causas, os impactos e as soluções associadas ao fenômeno das revistas predatórias, evidenciando que o problema transcende a fraude editorial para se revelar um sintoma de uma disfunção sistêmica na ciência contemporânea. Os resultados apontam de maneira uníssona para a cultura do “publicar ou perecer” como o principal catalisador, uma lógica produtivista que mercantiliza o conhecimento e fragiliza os pilares da comunicação científica. O maior impacto identificado é a corrosão da integridade e da confiança pública na ciência, uma consequência grave que ameaça seu avanço e sua relevância social.

A análise revelou, contudo, lacunas significativas no debate. Persiste um discurso velado na comunidade acadêmica, uma espécie de pacto de silêncio sobre a insustentabilidade da pressão por produção, que sufoca principalmente os pesquisadores em início de carreira. Enquanto as discussões se concentram em estratégias reativas, como a criação de listas de alerta, a conversa sobre a reforma estrutural dos sistemas de avaliação acadêmica ainda é incipiente e carente de explicitação. Faltam debates mais francos sobre como dismantlar as engrenagens que tornam o mercado predatório não apenas possível, mas lucrativo.

No cerne dessa questão, surge um confronto direto entre os imperativos éticos da prática científica e as exigências da lógica do produtivismo que impera nas instituições. O pesquisador se encontra em uma encruzilhada: manter o rigor, a originalidade e o tempo de maturação que a boa ciência exige, ou ceder às vias rápidas e facilitadas para cumprir metas quantitativas e garantir sua sobrevivência profissional. Essa tensão torna o debate sobre a responsabilização individual complexo e delicado, pois muitas vezes não se trata de má-fé, mas de uma resposta quase inevitável a um ambiente acadêmico hostil.

Conclui-se que o combate eficaz às revistas predatórias exige mais do que ferramentas de identificação ou medidas paliativas. É necessária uma coragem institucional para questionar os próprios critérios que definem o sucesso científico. A solução reside em uma profunda reavaliação cultural e política da ciência, que valorize a qualidade sobre a quantidade, a colaboração sobre a competição desenfreada e a transparência sobre a opacidade. A salvaguarda da integridade da comunicação científica

depende, fundamentalmente, da nossa capacidade de tratar a doença sistêmica, e não apenas seus sintomas mais visíveis.

Em suma, o fenômeno é um sintoma, não a doença. A solução real não está em remendos como regulação, mas em questionar os valores fundamentais que governam a produção científica. Assim, o fenômeno das revistas predatórias não é um desvio isolado, mas um sintoma das tensões estruturais que atravessam o sistema acadêmico contemporâneo, marcado por métricas quantitativas, competição por financiamento e desigualdades no acesso à publicação. Combater esse fenômeno exige, portanto, não apenas mecanismos de regulação e conscientização, mas também uma reflexão crítica sobre os valores que orientam a produção e a circulação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ACQUOLINI, Nicole Tirello; GARCIA, Mara Patrícia Corrêa; SOUZA, Rodrigo Silva Caxias de; Panorama dos periódicos predatórios em acesso aberto. **Bibliocanto**, Natal, RN, v. 9, n. 2, p. 70-81, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/246872>. Acesso em: 20 maio 2025.

ALPERIN, Juan Pablo. A proposal for communicating journal integrity and authenticity. In: ABEC MEETING LIVE, 12., 2021, Online. **Anais [...]**, Botucatu, SP: ABEC, 2021. Disponível em: Acesso em: 20 maio 2025.

AZEVEDO, Hugo José Coelho de. Publish or perish: a cultura acadêmica em crise. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, jul. 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/etica/publish-or-perish>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BARATA, Germana. ABEC Brasil alerta a comunidade para a atuação de revistas e editoras predatórias. **ABEC**, Botucatu, SP, dez. 2021. Disponível em. Acesso em: 25 maio 2025.

BARRETO SEGUNDO, João de Deus. Práticas predatórias e anticientíficas em publicação científica. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. Salvador, BA, v. 3, n. 9, p. 298-300, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/22327/12269>. Acesso em: 17 maio 2025.

BEALL, Jeffrey. Eu não acho que devemos "combater" as editoras predatórias: uma entrevista com Jeffrey Beall. [Entrevista cedida a] Rafael Zaccaron e Vítor Pluceno Behnck. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 29, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/WHP6PvVBkrh647NtzHdv5Gy/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em:

<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BUENO, Wilson da Costa. A divulgação da pesquisa científica: processo de legitimação social e afirmação de cidadania. In: PORTO, Cristiane; ROSA, Flávia; TONNETTI, Flávio. **Fronteiras e interfaces da comunicação científica**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 53 - 69

BUFREM, Leilah Santiago; SOBRAL, Natanael Vitor. Desafios da prática editorial em tempos de produtivismo acadêmico. In: PORTO, Cristiane; ROSA, Flávia; TONNETTI, Flávio. **Fronteiras e interfaces da comunicação científica**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 53-69.

CAMPOS, Phillipe de Freitas Campos; MARICATO, João de Melo. Artigos científicos brasileiros em revistas com práticas editoriais predatórias: um estudo preliminar. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: 2024. Disponível em: <https://cip.brapi.inf.br/download/306036>. Acesso em: 20 maio 2025.

CHRISTMALS, Christmak Dela; GROSS, Janet. An integrative literature review framework for postgraduate nursing research reviews. **European Journal of Research in Medical Sciences**, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.idpublications.org/wp-content/uploads/2016/12/Full-Paper>. Acesso em: 20 maio 2025.

FERRARI, Carlos Kusano Bucalen. Conhecendo as características de periódicos legítimos: chave para evitar revistas predatórias. **Periódicos Horizontes USF**, Itatiba, SP, 2023. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1607/744>. Acesso em: 20 maio 2025.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 21, 2023. Disponível em: <https://cip.brapi.inf.br/download/215999>. Acesso em: 20 maio 2025.

MERTON, Robert King. Tradução de Sylvia Gemignani Garcia e Pablo Rubén Mariconda. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013. 304 p.

PRADO, Paulo Inácio; KRAENKEL, Roberto André; COUTINHO, Renato Mendes. **Preda Qualis**: periódicos potencialmente predatórios no Qualis-Capes. 2017. Disponível em: <https://predaqualis.netlify.app/>. Acesso em: 26 maio 2025.
» <https://predaqualis.netlify.app>

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SILVEIRA, Lúcia da. O ecossistema da ciência aberta. **TransInformação**, Campinas, SP, v. 31, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2025. Práticas predatórias em periódicos científicos.
SILVA, Maria Andréia Pessoa Silva; FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, Juliana Soares. **Bibliomar**, São Luiz, MA, v. 22, n. 2, p. 140-158, jul./dez. 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671811>. Acesso em: 20 maio 2025.

VOLPATO, Gilson. **Publicação científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 125 p.

VOLPATO, Gilson. **Ciência**: da filosofia à publicação. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.

WATERS, Lindsay. **Inimigos da esperança**: publicar, perecer e o eclipse da erudição. Tradução de Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 95p.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

**Impacts, Causes, and Strategies to Combat Predatory Journals: An
Integrative Review.**

Vanderléa Nóbrega Azevedo Cortes⁵
Shirley dos Santos Ferreira⁶
Valéria Aparecida Bari⁷
Jackson Ferreira de Oliveira Celestino⁸

INTRODUCTION

Science is one of the main drivers of human progress. Through it, knowledge is generated that can address complex problems, drive technological innovation, and promote social well-being. Merton (2013) argues that, beyond its social function, science operates under the principle of an "ethos of communalism," according to which scientific knowledge should be treated as a collective good, accessible to the community. For Volpato (2008), it is this epistemological credibility that leads non-specialized society to trust science and incorporate its conclusions into the public domain.

The mechanism for building this trust is scientific communication. Through legitimate outlets, such as journals subject to rigorous peer review, science not only disseminates its findings but also self-regulates, corrects, and evolves (Bueno, 2016). The ideal guiding this process is universal access to knowledge, ensuring that the frontiers of science are expanded in a transparent and collaborative manner, which strengthens its credibility within society.

However, the academic system itself poses significant challenges to scientific communication. Embedded in a "publish or perish" culture (Waters, 2006), researchers face increasing pressure for quantitative productivity. Bufrem and Sobral (2016) identify this phenomenon as responsible for a mismatch between quality and

⁵ PhD student in Information Science at the Federal University of Sergipe. E-mail: vanderleanobregaacortes@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5544481320922328>; Orcid iD : <https://orcid.org/0000-0002-4626-6467>.

⁶ PhD student in Information Science at the Federal University of Sergipe. E-mail: shirleybiblio@yahoo.com.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4656296484656197>; Orcid iD : <https://orcid.org/0000-0001-5359-5667>.

⁷ Professor at the Federal University of Sergipe. E-mail: valbari@gmail.com; Lattes : <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>; Orcid iD : <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>.

⁸ Master's student in Information Science at UFS. E-mail: admjacksonferreira@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2074752377550389>; Orcid iD : <https://orcid.org/0009-004-0862-8852>.

quantity. This productivism, often dissociated from concrete social impacts, strains the system and can compromise scientific rigor in favor of speed, exacerbated by scarcity of resources and funding.

Scientific communication, historically sustained by journals validated through rigorous peer review, has found in the Open Access (OA) movement the promise of an unprecedented democratization of knowledge by eliminating financial barriers for readers. Paradoxically, the adoption of funding models based on Article Processing Charges (APC), borne by authors or their institutions, has paved the way for the proliferation of a distorted and opportunistic phenomenon: predatory scientific journals. These publications exploit the vulnerabilities of the academic system, compromising the integrity of scientific production and dissemination.

Predatory journals mimic the appearance of legitimate academic journals but subvert their fundamental purpose. They actively solicit manuscript submissions, promise fast and rigorous peer review that, in practice, is either nonexistent or superficial, and publish any article upon payment of the APC. This fraudulent business model poses a systemic threat to research integrity, consequently generating low-quality or pseudoscientific publications and undermining public trust in science.

The literature on the topic has grown exponentially, addressing everything from the characterization of these journals to case studies on their impacts. However, the knowledge produced is dispersed across various fields, lacking a synthesis that integrates the multiple facets of the problem—from conceptual definition to coping strategies. This integrative review aims to fill this gap by offering a consolidated and critical overview of research on predatory publishing, supporting both the training of new researchers and the formulation of more robust scientific and institutional policies.

The objective of this integrative review is to synthesize and analyze national scientific production on the phenomenon of predatory journals, in order to map their main characteristics, the factors driving their proliferation, the impacts generated on the academic community, and the strategies proposed to combat them.

The relevance of this review is both theoretical and practical. Theoretically, it consolidates what is still fragmented knowledge, offering a structured synthesis of the predatory phenomenon. In practice, it addresses how these publications threaten scientific integrity by misleading researchers, wasting resources, and, most importantly, by including lackluster studies in the literature, which undermines the credibility of science and public trust.

THEORETICAL SUPPORT

The proliferation of predatory and dubious journals in open access systems poses a critical challenge for contemporary scholarly communication. Alarming data, presented by Juan Pablo Alperin, director of the Public Knowledge Project (PKP) and a prominent speaker at ABEC Meeting Live 2021, reveals the scale of the problem: Of the approximately 25,000 open access journals available globally, 2,347 are in Brazil. Approximately 40% of these publications operate under the PKP platform. Most worrying, however, is the impossibility of determining exactly how many of these journals adopt predatory practices or have questionable editorial standards.

Alperin (2021), in his strategic position as director of the PKP, argues that the solution to this problem must emerge from the scientific community itself, which must take an active stance in defending its collective interests. The issue, therefore, goes beyond merely quantifying journals; it requires a more critical reflection on quality control mechanisms and the values that should guide scientific publishing in an open access scenario.

Librarian Jeffrey Beall, after his experience with the controversial list of predatory journals published in 2017, argued that a direct "combat" against these publications is ineffective. He argued that the solution lies in a fundamental change in behavior: "I don't think we should 'combat' predatory publishers. We need to stop submitting articles to them" (Beall, 2024, p. 5). In other words, the approach should not be confrontational or an attempt to shut these publishers down. Instead, the central proposal is to halt the flow of submissions, as without articles, predatory publishers lose their revenue (APCs) and, consequently, their viability. The author argues that the definitive solution to predatory publishing involves reforming academic institutions' faculty evaluation policies.

It is understood that the commercialization of science occurs explicitly, manifested in author attraction strategies. These strategies include attractive email invitations, often containing superficial praise for previously published work in conference proceedings, dissertations, or theses. The personalization of these emails, which include the researcher's name and the title of their work, aims to create the impression of a genuine invitation, aiming for easy and quick publication. Germana Barata (2021) warns of a worrying phenomenon: the "Black Friday of predatory journals," which drives this market for questionable publications. For Barata (2021), the

logic is clear: pay, publish. The fees charged are often high, with fees around US\$45, which, converted to Brazilian reais, can range from R\$160 to R\$800.

The high cost and pressure for productivity create a paradox that leads authors to compromise scientific integrity or seek shortcuts to obtain undeserved credit. This dynamic exposes the fragility of the evaluation system and the urgent need for mechanisms that prioritize quality and ethics in scientific production.

Barreto Segundo (2019) addresses predatory and anti-scientific practices in academic publishing, highlighting structural and ethical challenges, which he believes are the primary way to combat and overcome these practices. For the author, the very definition of predatory journals encompasses the challenges to science: They prioritize profit over quality, charge fees without rigorous peer review, deceive authors with titles similar to those of renowned journals, and retain copyright in questionable ways.

Authors such as Silva and Silveira (2019) and Volpato (2013) expand the debate beyond journals to include authors, editors, and systemic biases, primarily advocating for a non-punitive approach for researchers who can be classified as victims of this system.

The high cost, combined with the pressure for academic productivity, leads authors to a paradoxical situation: either they submit to these practices that compromise scientific integrity, or they attempt to "circumvent" the legitimate cycle of scientific communication in exchange for advantages and academic credit that would not be earned through traditional channels. These dynamic highlights the fragility of the evaluation system and the urgent need for mechanisms that prioritize quality and ethics in the production of knowledge.

INTEGRATIVE REVIEW PROTOCOL

The choice of an integrative review as a method for this research is justified by its ability to gather, analyze, and critically synthesize published studies on a given topic in a comprehensive and systematic manner. This type of review allows for the incorporation of different methodological approaches (quantitative and qualitative), which favors a broader and more in-depth view of the object of study.

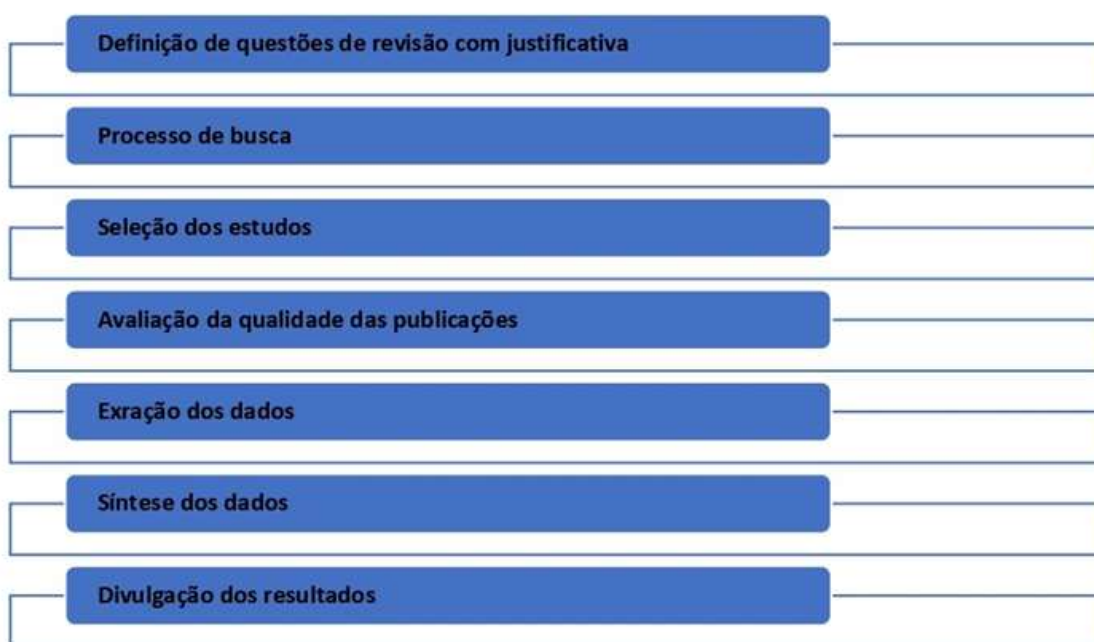
According to Christmals and Gross (2017), an integrative review allows for the integration of theoretical and empirical studies, with different methodological designs, in order to provide a more complete understanding of a complex phenomenon. The authors emphasize that this type of review not only synthesizes available knowledge

but also contributes to developing theories, identifying gaps in the literature, and supporting the formulation of evidence-based policies and practices.

In this case, the objective of the integrative review is to synthesize and analyze national scientific production on the phenomenon of predatory journals, mapping their main characteristics, the factors driving their proliferation, the impacts generated on the academic community, and the strategies proposed to address them (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). This approach is especially suitable for emerging and complex topics, such as predatory journals, which involve ethical, scientific, technological, and institutional dimensions.

Considering the importance of the work of Christmaks and Gross (2017) in research focused on integrative reviews, we chose to strictly follow the protocol proposed by these authors. The steps of this protocol are presented in Figure 1.

Figure 1 – Steps of the integrative review



Source: Adapted by the authors from Christmaks and Gross (2017).

Ao consolidar o conhecimento disperso sobre o tema, esta revisão integrativa cumpre uma função estratégica. Ela não apenas mapeia as tendências da pesquisa nacional e aponta as lacunas que precisam ser preenchidas, mas também oferece subsídios concretos para a formulação de políticas institucionais e de fomento mais eficazes no combate ao fenômeno. Dessa forma, o método não se encerra em si mesmo, estabelecendo uma base sólida e direcionada para o avanço de futuras investigações empíricas ou comparativas no campo.

Dessa forma, a revisão integrativa analisa o estado da arte da comunicação científica frente aos desafios atuais de produtividade e publicação. As etapas metodológicas são descritas a seguir.

FORMULAÇÃO DAS QUESTÕES DA REVISÃO COM JUSTIFICATIVA

Guiding questions are fundamental, as they guide the entire methodological process—from research to analysis—ensuring focus and rigor. By outlining the scope of the research, they ensure the relevance of the results, which were organized into four central categories of analysis (Table 1).

Table 1 – Guiding questions for the integrative review

Categoria	Questão norteadora
Caracterização e identificação	Quais são as principais características, tipologias e critérios de identificação de revistas e editoras predatórias discutidos na literatura científica?
Causas e motivações	Quais são os fatores que contribuem para a proliferação do mercado editorial predatório e a adesão de pesquisadores a essas práticas?
Impactos e consequências	Quais são os principais impactos e consequências da publicação predatória para os pesquisadores (carreira e reputação), as instituições de ensino e pesquisa, as agências de fomento e a integridade da ciência como um todo?
Estratégias e soluções	Quais estratégias têm sido propostas e discutidas na literatura para identificar, evitar e combater as práticas de publicação predatória?

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Christmaks e Gross (2017).

SEARCH PROCESS

To select the articles that comprise the corpus of this integrative review, a systematic literature review was conducted. The process was conducted to ensure transparency and reproducibility of the research, following well-defined steps, detailed below.

Table 2 – Selected databases

Base de dados	justificativa
Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)	Escolhida por seu foco especializado na área de Ciência da Informação, campo no qual o debate sobre comunicação científica, editoração e ética em publicação é particularmente intenso.
<i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO)	Selecionada por ser o principal indexador e portal de acesso à produção científica de qualidade da América Latina e do Caribe, garantindo a inclusão de pesquisas relevantes no contexto regional.
Portal de Periódicos da CAPES	Utilizado por ser o mais abrangente acervo de publicações científicas disponível para a comunidade acadêmica brasileira, permitindo uma busca federada que abrange dezenas de bases de dados nacionais e internacionais assinadas pela instituição.

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Christmaks e Gross (2017).

A estratégia de busca adotada nesta revisão integrativa foi desenhada a partir de um conjunto de decisões metodológicas deliberadas e transparentes. Essa abordagem criteriosa é fundamental, pois o objetivo é assegurar não apenas o rigor e a reprodutibilidade do processo, mas, acima de tudo, a construção de um corpus de análise que seja relevante, atual e estritamente alinhado ao escopo da pesquisa. A precisão em cada etapa evita vieses de seleção e garante que as conclusões aqui apresentadas se baseiem em uma amostra verdadeiramente representativa da literatura. Com o intuito de demonstrar a solidez deste percurso, a seguir, justifica-se cada elemento da estrutura de busca.

Quadro 3 – Principais elementos da estrutura de busca

Elementos	Descrição
Idioma	Português (Brasil)
Termos de busca	"revistas predatórias", "publicação predatória", "comunicação científica"
Comando lógico	"revistas predatórias" OR "publicação predatória" AND "comunicação científica".
Delimitação dos campos de busca	Título, resumo e palavras-chave
Recorte temporal	Últimos cinco anos (2020 a 2025)
Período de coleta	Maior/2025

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O estudo foi delimitado ao idioma português para analisar a produção científica brasileira e as especificidades do fenômeno das publicações predatórias no país, utilizando bases de dados centrais como Brapci, SciELO e Portal da CAPES.

Os descritores "revistas predatórias" e "publicação predatória", por serem os mais consolidados, foram combinados com o operador OR para ampliar a busca. O termo "comunicação científica" foi adicionado com o operador AND como um filtro conceitual, garantindo que os artigos selecionados analisem o predatismo dentro do ecossistema científico e sob uma ótica estrutural, o que é fundamental para a revisão.

A equação de busca **"revistas predatórias" OR "publicação predatória" AND "comunicação científica"** foi cuidadosamente construída para otimizar o equilíbrio entre sensibilidade (capacidade de encontrar todos os estudos relevantes) e especificidade (capacidade de excluir estudos irrelevantes).

The search was limited to title, abstract, and keywords to ensure that the selected articles addressed predatory research as a central theme. This approach filters out tangential mentions of the topic, resulting in a more relevant dataset for the review.

The time frame of the last five years was defined to ensure the review's relevance, given the rapidly evolving debate on predatory publishing, including topics

such as Open Science and new tools to combat it. This approach allows for a synthesis of the "state of the art" on the topic. Data collection, conducted through May 2025, defines the research's timeframe.

STUDY SELECTION

After the search, study selection began to refine the results and define the corpus for analysis. To ensure methodological rigor, the process was conducted systematically and in distinct phases.

Table 4 – Outline of the elements of the final portfolio

Elemento	Descrição
Tipo de artigo	Artigos de revisão e de pesquisa
Critérios de inclusão	Estar disponível para leitura completa.
	Ser um estudo não duplicado.
Critérios de exclusão	Idioma diferente da língua portuguesa (Brasil)
	Ausência dos termos de busca no título, resumo ou palavras-chave
	O estudo foge do escopo da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A construção do portfólio final seguiu um processo meticuloso para garantir a relevância dos artigos. A busca inicial, baseada em palavras-chave e operadores booleanos definidos, foi seguida por uma análise de títulos e resumos, que permitiu a exclusão de publicações não alinhadas ao objetivo do estudo.

A etapa final consistiu na leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados e na aplicação de critérios rigorosos de inclusão e exclusão, o que resultou na amostra final de 6 estudos. Este processo assegurou a alta pertinência e qualidade do corpus para a análise aprofundada. Os trabalhos selecionados são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 5 – Portfólio final dos artigos selecionados

Número total de artigos recuperados	24	Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)	6
		Scientific Electronic Library (SciELO)	6
		Portal de Periódicos Capes	12
Número total de artigos excluídos da amostra	18	Artigos fora do escopo da pesquisa	6
		Artigos repetidos	10
		Artigos sem texto na íntegra	2
Amostra final do artigo	6		

Source: Prepared by the authors (2025).

The portfolio illustrates the methodological process for selecting the article portfolio. The following quantitative analysis breaks down each phase, highlighting the selectivity and rigor applied in constructing the final sample. In the first phase, the search

and retrieval of articles resulted in 24 articles in three databases: CAPES Periodicals Portal: 12 articles (50% of the total retrieved), SciELO Brazil: 6 articles (25% of the total retrieved), and Brapci: 6 articles (25% of the total retrieved). In the next phase, there was an exclusion rate of 20 articles, representing an exclusion rate of 83.3%. This high rate demonstrates the rigor and specificity of the selection criteria.

During the screening phase, most articles were removed for not meeting the eligibility criteria. Of the 24 articles initially identified, 18 were excluded, resulting in an exclusion rate of 75%. This reflects a very rigorous selection process, justified by the following reasons: duplicate articles: 10 exclusions (55.6% of the total exclusions); articles outside the scope of the study: 6 exclusions (33.3% of the total exclusions); and interview or incomplete articles: 2 exclusions (11.1% of the total exclusions). Duplication of articles across databases was the main reason for rejection, accounting for more than half of the exclusions. Lack of alignment with the research topic was the second most relevant factor, reinforcing the importance of careful reading to ensure the relevance of the sample.

After applying all filters, the final sample was consolidated into six articles, representing 25% of the total number initially retrieved (24). Most studies were excluded due to the application of strict eligibility criteria to ensure data relevance. The 25% inclusion rate indicates that for every four articles found in the initial search, only one was considered eligible for inclusion in the final portfolio. This rate reflects the high specificity and focus of the review, reinforcing the validity and reliability of the results presented here.

PUBLICATION QUALITY ASSESSMENT AND DATA EXTRACTION

The articles selected for this review were characterized in a summary table, considering the following data: year of publication, title, authorship, methodology, and research objectives. The systematic extraction and organization of this information is essential to ensure the rigor and transparency of the analytical process. This stage provides a descriptive overview of the selected literature, serving as a foundation for the discussion and integration of results. Next, the main findings of this characterization will be presented, followed by an integrative synthesis of the data, in accordance with the methodological precepts of the Integrative Review (Table 6).

Table 6 – Summary of articles

Ano	Autor	Título	Metodologia	Objetivos
2023	Guimarães e Hayashi	Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica	Revisão Bibliográfica	Analisar o crescente fenômeno das revistas predatórias como uma ameaça ao universo científico
2023	Silva, Farias e Lima	Práticas predatórias em periódicos científicos	Revisão narrativa de literatura	Apresentar as práticas predatórias em periódicos científicos, bem como identificar meios para detectá-las.
2023	Acquolin <i>et al.</i>	Panorama dos periódicos predatórios em acesso aberto	Revisão bibliográfica	Explorar a produção científica relacionada à temática de Periódicos Predatórios em acesso aberto.
2023	Azevedo	Publish or perish: a cultura acadêmica em crise	Revisão bibliográfica	Os objetos de discussão foram o <i>Salami slicing</i> , Revistas Predatórias, Financiamento versus Produção, Nota CAPES e a sobrevivência dos programas, Neoliberalismo e a Saúde mental.
2023	Ferrari	Conhecendo as características de periódicos legítimos	Revisão bibliográfica	Sistematizar características fundamentais de publicações legítimas, de modo a oferecer um arcabouço teórico-metodológico essencial para conhecer revistas científicas autênticas.
2024	Campos e Maricato	Artigos científicos brasileiros em revistas com práticas editoriais predatórias: um estudo preliminar	Pesquisa documental e qualitativa	aborda essa problemática ao analisar publicações científicas brasileiras em revistas potencialmente predatórias durante o período de 2017 a 2020.

Source: Prepared by the authors based on research data (2025).

A seção seguinte dedica-se à apresentação e síntese dos resultados obtidos a partir da análise dos 6 estudos selecionados para esta revisão integrativa

SÍNTESE DOS DADOS E PRINCIPAIS RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os artigos foram submetidos à extração e análise de dados, o que permitiu a organização dos achados em categorias temáticas. A partir da convergência dos dados, emergiram 4 categorias centrais que estruturam a compreensão do fenômeno das revistas predatórias: 1) Definições, características e critérios de identificação; 2) Motivações e perfil dos autores que publicam em periódicos predatórios; 3) Impactos do predatismo na ciência, na carreira acadêmica e na sociedade; e 4) Estratégias de combate e conscientização. A seguir, cada uma dessas categorias será detalhada, apresentando as evidências extraídas da literatura analisada.

An analysis of the temporal distribution of the six selected articles, published between 2020 and 2025, reveals a markedly recent pattern of scientific production. A significant concentration was observed in 2023, with the publication of five of the included studies, followed by one article in 2024. No publications meeting the inclusion criteria for this review were identified in 2020, 2021, or 2022.

The absence of articles in the initial three-year period (2020-2022) can be attributed to a confluence of factors. First, the specific scope of this research may address a subtopic or perspective on predatory journals that has only recently gained academic prominence. Second, the time lag inherent in the research and publication cycle must be considered; studies initiated during this period may only have been published from 2023 onwards. Additionally, the COVID-19 pandemic (2020-2022) may have redirected research priorities and impacted productivity on topics not directly linked to the health crisis.

On the other hand, the sudden concentration of publications in 2023 signals a turning point. This abrupt increase suggests that the topic has reached a critical mass of interest and urgency in the scientific community. Factors such as the growing visibility of the harm caused by scientific predation and the implementation of institutional policies to combat this practice may have catalyzed the increase in academic production.

An analysis of the methodological approach employed in the selected articles reveals a research profile heavily focused on secondary data. Of the six studies comprising the corpus of this research, an overwhelming majority are literature reviews, totaling five articles ($n=5$), corresponding to 83.3% of the total sample. This group consists of four bibliographic reviews (66.7%) and one narrative review (16.7%). The only remaining study ($n=1$; 16.7%) was classified as documentary research.

The most striking finding, however, is the complete absence ($n=0$; 0%) of primary empirical studies, such as surveys, interviews, case studies, or experimental analyses. This statistical overview (represented in Figure/Graph X) is not accidental, but rather a strong indicator of the development stage of this research field.

The statistical predominance of reviews suggests that research on the impact of predatory journals is still in a phase of conceptual consolidation and synthesis. Researchers are primarily focused on mapping and defining the problem, creating a solid theoretical foundation. Therefore, the methodological findings, supported by this

descriptive analysis, point to the pressing need for a methodological transition in the field, moving from synthesis studies to primary research.

ANALYSIS OF THE GUIDING QUESTIONS OF THE INTEGRATIVE REVIEW

The integrative review sought to answer central questions about predatory journals, highlighting: (1) How to characterize and identify these journals? (2) What are the causes and motivations behind their proliferation? (3) What are the impacts and consequences for scientific production? and (4) What strategies and solutions exist to mitigate the problem? These questions guided the critical analysis of the literature, allowing the findings to be organized into interrelated categories: Characterization and Identification (criteria for recognizing predatory journals), Causes and Motivations (factors such as publication pressure and profitability), Impacts and Consequences (erosion of scientific credibility and waste of resources), and Strategies and Solutions (verification tools, academic education, and institutional policies). The discussion of these categories reveals the complexity of the phenomenon and the urgency of multilevel actions to preserve the integrity of scholarly communication.

KEY CHARACTERIZATION AND IDENTIFICATION OF PREDATORY JOURNALS

The "red flags" used to identify predatory journals are more than mere indicators: they are manifestations of the very structural flaws of scholarly communication. Therefore, the characteristics that define predation are the same ones that reveal its harm to science, a connection demonstrated in Table 7.

Table 7 – Identification of the main characteristics and identification of predatory journals

Caracterização e identificação das revistas predatórias	
Presença	Ausência
Ampla cobertura temática	Qualidade e profissionalismo nos websites
Taxas de publicação	Transparência e credibilidade
ORCID não verificável	Corpo editorial reconhecido cientificamente
Assédio por e-mail	Revisão por pares
Métricas ou rankings falsos ou inexistentes	Registro de ISSN e DOI
Excesso de elogios nas abordagens aos pesquisadores	Indexação em base de dados
Publicação rápida	

Source: Prepared by the authors based on research data (2025).

The analysis is presented in two columns: "Presence" (characteristics of predatory journals) and "Absence" (elements of trustworthy journals). The table demonstrates systematic patterns in predatory journals, including questionable business practices and a lack of academic rigor. These factors undermine research integrity, directing researchers to low-quality publications. Identifying these characteristics is essential to protecting science, emphasizing the importance of clear criteria for journal selection.

CAUSES AND MOTIVATIONS THAT LEAD RESEARCHERS TO PUBLISH IN A PREDATORY JOURNAL

Another research question validated in the review is the main causes and motivations that lead researchers to publish in a predatory journal. The corpus of synthesized articles unanimously points to the pressure exerted by the "publish or perish" culture as the main driver of this dynamic. This observation goes beyond the simple identification of a factor, offering harsh criticism of the logic of scientific productivism that currently dominates the academic ecosystem.

This dynamic is exacerbated by what might be called a "veiled discourse" that prevails in the academic community. As Azevedo (2023) and Ferrari (2023) explain, although pressure for productivity is not always an explicit directive, it manifests itself implicitly and powerfully in the evaluation criteria of funding agencies, in career progression processes, and in the competition for resources. This unspoken imperative to "produce at any cost" directly contributes to the proliferation of predatory journals, as it creates a market for their services. Young scientists, especially those in the early stages of their careers and under intense pressure to build a robust CV, become more vulnerable and ultimately succumb to the publication facilities offered by these outlets, often out of desperation or lack of adequate guidance.

The discussion about productivism and its consequences connects directly with the Open Science movement. Silva, Farias, and Soares Lima (2023) present crucial insights on the topic, suggesting that Open Science, with its focus on transparency, collaboration, and qualitative assessment, offers a direct counterpoint to the productivist logic. By valuing open processes, shared data, and transparent peer review, Open Science proposes an evaluation model that can mitigate the need to inflate curricula with low-impact publications. However, the authors warn of a paradox: the openness movement itself can be co-opted, as many predatory journals disguise themselves under

the guise of "open access," charging publication fees (APC) without offering proper peer review.

Supporting this debate, the ideas of Acquolin et al. (2023) reinforce the perception that the root of the problem lies in the misalignment between the ideals of scientific practice and academic reward systems. The authors argue that, as long as evaluation remains tied to purely quantitative indicators, any attempt to combat the predatory phenomenon will be superficial. The solution, therefore, lies not only in "educating" researchers to identify fraudulent journals, but in structurally reforming the criteria that define scientific success and merit, aligning them with the principles of integrity, rigor, and real impact advocated by Open Science.

IMPACTS OF PREDATORY JOURNALS

An analysis of the impacts of predatory journals reveals that their consequences go far beyond isolated incidents, affecting the central pillar of scientific activity: its integrity. The review corpus demonstrated that the proliferation of these outlets directly interferes with the advancement of knowledge and, equally seriously, with the social recognition of science. Publications without proper peer-review scrutiny pollute the information ecosystem with unvalidated data, flawed methodologies, and spurious conclusions, creating a noise that hinders genuine scientific progress.

In this sense, authors such as Azevedo (2023) and Guimarães and Hyasgu (2023) elevate the debate by demonstrating a deep concern for the long-term implications. For them, the problem is not merely academic, but civilizational. The erosion of scientific credibility threatens society's trust in science as a whole, which can have disastrous consequences for the future of humanity, especially in a world that depends on scientific solutions to face challenges such as pandemics, climate crises, and misinformation. Science loses its epistemic authority when the public can no longer distinguish legitimate research from fraudulent research.

The challenge is compounded by the sophistication and mimicry of predatory practices. As Silva, Farias, and Lima (2019) point out, many of these journals engage in questionable practices that are deliberately designed to confuse. They mimic the design, language, and processes of legitimate journals, making the task of identification a complex challenge, even for experienced researchers. This difficulty in discerning the wheat from the chaff is precisely what allows the predatory "virus" to spread so effectively throughout the academic community.

Given this scenario of threatened credibility and difficulty in identification, Ferrari's (2023) perspective emerges as a call to action. The author argues that it is not enough to simply raise awareness of the problem; it is necessary to actively reverse the damage, promoting a broad awareness campaign about the importance and characteristics of a legitimate journal. This line of argument connects directly with the concerns of Silva, Farias, and Lima, as the "legitimacy" advocated by Ferrari is the antidote to the "questionable attitudes" they describe. Reaffirming the pillars of quality publishing, such as rigorous and transparent peer review, indexing in reliable databases, and editorial clarity, therefore becomes an essential strategy not only to protect researchers but also to safeguard the very social function of science.

CRITERIA FOR STRATEGIES AND SOLUTIONS TO COMBAT PREDATORY JOURNALS

An analysis of the criteria for strategies and solutions to combat predatory journals reveals a paradoxical scenario. Although the ethical issue in science is consistently raised by the authors, the review points to a certain rigidity and reluctance on the part of legitimate researchers and publishers to confront the problem directly and systematically. This hesitation does not stem from negligence, but from the complexity of a problem whose roots run deeper than individual misconduct.

In this context, pragmatic initiatives emerge that seek to offer defense tools. Campos and Maricato (2024) highlight the importance of projects such as PredaQualis, developed by Prado, Kraenkel, and Coutinho (2017). By combining and cross-referencing different lists of potentially predatory journals, this Brazilian initiative offers practical and valuable support to the academic community. However, tools like this, while essential, function as palliative measures: they help identify the symptoms but do not address the underlying cause of the disease.

The discussion becomes even more delicate when addressing the issue of punitive measures for researchers who publish in these outlets. As Guimarães and Hayashi (2023) argue, the issue of scientific credibility demands firm action. However, punishing a researcher, especially a young scientist who has succumbed to immense academic pressure, raises a profound ethical dilemma. How can we hold an individual accountable without recognizing that they are often victims of a dysfunctional system? Ferrari (2023), calling for more clarification, points to the need for a more formative rather than punitive approach. It is clear that this is a debate that requires maturity and a

more frank and empathetic discussion among all involved: researchers, institutions, and funding agencies.

According to Azevedo (2023), science has adopted a market logic that pressures researchers to constantly publish ("publish or perish"). Predatory journals are not a deviation, but a lucrative business that exploits the flaws of this system.

Thus, critical analysis reveals that current strategies, while well-intentioned, are largely reactive. The real challenge, as suggested by the articulation of all the authors' ideas, is to transcend list-making and the debate on punishment to question and reform the productivist structure that sustains the problem. The definitive solution lies not in remedying the damage, but in redefining the values and metrics of scientific success, moving away from commodification and reconnecting with the principles of rigor, integrity, and genuine advancement of knowledge.

FINAL CONSIDERATIONS

This integrative review sought to map the causes, impacts, and solutions associated with the phenomenon of predatory journals, highlighting that the problem transcends editorial fraud and is a symptom of a systemic dysfunction in contemporary science. The results unanimously point to the "publish or perish" culture as the main catalyst, a productivist logic that commodifies knowledge and weakens the pillars of scientific communication. The greatest impact identified is the erosion of integrity and public trust in science, a serious consequence that threatens its advancement and social relevance.

The analysis revealed, however, significant gaps in the debate. A veiled discourse persists within the academic community, a sort of pact of silence regarding the unsustainability of the pressure to produce, which stifles especially early-career researchers. While discussions focus on reactive strategies, such as the creation of alert lists, the conversation about structural reform of academic evaluation systems is still incipient and lacking clarity. What is needed is more frank debate about how to dismantle the mechanisms that make the predatory market not only possible, but profitable.

At the heart of this issue lies a direct confrontation between the ethical imperatives of scientific practice and the demands of the productivist logic that prevails in institutions. Researchers find themselves at a crossroads: maintain the rigor, originality, and maturity time that good science demands, or yield to fast-track solutions

to meet quantitative goals and ensure their professional survival. This tension makes the debate over individual accountability complex and delicate, as it is often not a case of bad faith, but rather an almost inevitable response to a hostile academic environment.

It follows that effectively combating predatory journals requires more than identification tools or palliative measures. Institutional courage is required to question the very criteria that define scientific success. The solution lies in a profound cultural and political reassessment of science, one that values quality over quantity, collaboration over unbridled competition, and transparency over opacity. Safeguarding the integrity of scientific communication fundamentally depends on our ability to treat systemic disease, not just its most visible symptoms.

In short, the phenomenon is a symptom, not the disease. The real solution lies not in patchwork measures like regulation, but in questioning the fundamental values that govern scientific production. Thus, the phenomenon of predatory journals is not an isolated deviation, but a symptom of the structural tensions that permeate the contemporary academic system, marked by quantitative metrics, competition for funding, and inequalities in access to publications. Combating this phenomenon therefore requires not only regulatory mechanisms and awareness, but also critical reflection on the values that guide the production and circulation of scientific knowledge.

REFERENCES

ACQUOLINI, Nicole Tirello; GARCIA, Mara Patrícia Corrêa; SOUZA, Rodrigo Silva Caxias de; Panorama dos periódicos predatórios em acesso aberto. **Bibliocanto**, Natal, RN, v. 9, n. 2, p. 70-81, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/246872>. Acesso em: 20 maio 2025.

ALPERIN, Juan Pablo. A proposal for communicating journal integrity and authenticity. In: ABEC MEETING LIVE, 12., 2021, Online. **Anais [...]**, Botucatu, SP: ABEC, 2021. Disponível em: Acesso em: 20 maio 2025.

AZEVEDO, Hugo José Coelho de. Publish or perish: a cultura acadêmica em crise. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, jul. 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/etica/publish-or-perish>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BARATA, Germana. ABEC Brasil alerta a comunidade para a atuação de revistas e editoras predatórias. **ABEC**, Botucatu, SP, dez. 2021. Disponível em: Acesso em: 25 maio 2025.

BARRETO SEGUNDO, João de Deus. Práticas predatórias e anticientíficas em publicação científica. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. Salvador, BA, v. 3, n. 9, p.

298-300, 2019. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/22327/12269>.

Acesso em: 17 maio 2025.

BEALL, Jeffrey. Eu não acho que devemos "combater" as editoras predatórias: uma entrevista com Jeffrey Beall. [Entrevista cedida a] Rafael Zaccaron e Vítor Pluceno Behnck. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 29, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eb/a/WHP6PvVBkrh647NtzHdv5Gy/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BUENO, Wilson da Costa. A divulgação da pesquisa científica: processo de legitimação social e afirmação de cidadania. In: PORTO, Cristiane; ROSA, Flávia; TONNETTI, Flávio. **Fronteiras e interfaces da comunicação científica**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 53 - 69

BUFREM, Leilah Santiago; SOBRAL, Natanael Vitor. Desafios da prática editorial em tempos de produtivismo acadêmico. In: PORTO, Cristiane; ROSA, Flávia; TONNETTI, Flávio. **Fronteiras e interfaces da comunicação científica**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 53-69.

CAMPOS, Phillipe de Freitas Campos; MARICATO, João de Melo. Artigos científicos brasileiros em revistas com práticas editoriais predatórias: um estudo preliminar. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/306036>. Acesso em: 20 maio 2025.

CHRISTMALS, Christmak Dela; GROSS, Janet. An integrative literature review framework for postgraduate nursing research reviews. **European Journal of Research in Medical Sciences**, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.idpublications.org/wp-content/uploads/2016/12/Full-Paper>. Acesso em: 20 maio 2025.

FERRARI, Carlos Kusano Bucalen. Conhecendo as características de periódicos legítimos: chave para evitar revistas predatórias. **Periódicos Horizontes USF**, Itatiba, SP, 2023. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1607/744>. Acesso em: 20 maio 2025.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 21, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/215999>. Acesso em: 20 maio 2025.

MERTON, Robert King. Tradução de Sylvia Gemignani Garcia e Pablo Rubén Mariconda. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013. 304 p.

PRADO, Paulo Inácio; KRAENKEL, Roberto André; COUTINHO, Renato Mendes. **Preda Qualis**: periódicos potencialmente predatórios no Qualis-Capes. 2017. Disponível em: <https://predaqualis.netlify.app/>. Acesso em: 26 maio 2025.
» <https://predaqualis.netlify.app>

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SILVEIRA, Lúcia da. O ecossistema da ciência aberta. **TransInformação**, Campinas, SP, v. 31, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2025. Práticas predatórias em periódicos científicos. SILVA, Maria Andréina Pessoa Silva; FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, Juliana Soares. **Bibliomar**, São Luiz, MA, v. 22, n. 2, p. 140-158, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671811>. Acesso em: 20 maio 2025.

VOLPATO, Gilson. **Publicação científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 125 p.

VOLPATO, Gilson. **Ciência**: da filosofia à publicação. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.

WATERS, Lindsay. **Inimigos da esperança**: publicar, perecer e o eclipse da erudição. Tradução de Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora UNESP, 2006. 95p.